



CAMPOS DO JORDÃO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DO
JORDÃO - SÃO PAULO

Comum aos Cargos de Ensino Superior:
Arquiteto Urbanista, Assistente Social,
Bibliotecário, Enfermeiro, Engenheiro
Agrônomo, Engenheiro Civil, Engenheiro
de Segurança do Trabalho, Farmacêutico,
Fonoaudiólogo, Médico do Trabalho, Médico
Infectologista, Médico Veterinário, Procurador,
Psicólogo e Terapeuta Ocupacional

EDITAL N.º 01/2023

CÓD: SL-150JL-23
7908433239093

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos narrativos, descritivos e dissertativos: compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor;	7
2. argumentação	11
3. coesão e coerência.	12
4. Emprego dos pronomes demonstrativos. Emprego dos pronomes pessoais e de tratamento.	13
5. Emprego de tempos e modos verbais.	14
6. Relações semânticas estabelecidas entre as orações, períodos ou parágrafos (relações de oposição, conclusão, concessão, causalidade, conclusão, explicação, etc.).....	16
7. Significação vocabular: sinonímia e antonímia; ambiguidade; polissemia; conotação e denotação.....	17
8. Sintaxe da oração e do período.	19
9. Emprego do acento grave.	21
10. Pontuação.	22
11. Concordâncias verbal e nominal.....	24
12. Regências verbal e nominal.	25
13. Variantes linguísticas.....	28
14. Reescritura de frases e parágrafos do texto.....	28

Matemática

1. Estruturas lógicas de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas ou eventos fictícios.....	63
2. Dedução de novas informações das relações fornecidas, e avaliação das condições usadas para estabelecer estrutura destas relações.....	64
3. Identificação das regularidades de uma sequência, numérica ou figural.	71
4. Estruturas lógicas.....	71
5. Lógica de Argumentação.....	73
6. Sequências	74
7. Diagramas lógicos.	76
8. Álgebra.....	80
9. Geometria básica	82

Noções de Informática

1. Conceitos básicos e modos de utilização das ferramentas, aplicativos e procedimentos do Sistema Operacional Windows 10. Conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos.	95
2. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos.	101
3. Internet: Navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas.....	103
4. Microsoft Office 2016 (criação, formatação e manipulação de editores de texto, planilhas, apresentações e bancos de dados).	107

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

PONTOS DE VISTA

O modo como o autor narra suas histórias provoca diferentes sentidos ao leitor em relação à uma obra. Existem três pontos de vista diferentes. É considerado o elemento da narração que compreende a perspectiva através da qual se conta a história. Trata-se da posição da qual o narrador articula a narrativa. Apesar de existir diferentes possibilidades de Ponto de Vista em uma narrativa, considera-se dois pontos de vista como fundamentais: O narrador-observador e o narrador-personagem.

Primeira pessoa

Um personagem narra a história a partir de seu próprio ponto de vista, ou seja, o escritor usa a primeira pessoa. Nesse caso, lemos o livro com a sensação de termos a visão do personagem podendo também saber quais são seus pensamentos, o que causa uma leitura mais íntima. Da mesma maneira que acontece nas nossas vidas, existem algumas coisas das quais não temos conhecimento e só descobrimos ao decorrer da história.

Segunda pessoa

O autor costuma falar diretamente com o leitor, como um diálogo. Trata-se de um caso mais raro e faz com que o leitor se sinta quase como outro personagem que participa da história.

Terceira pessoa

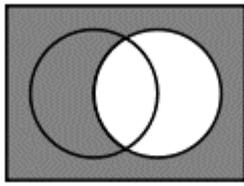
Coloca o leitor numa posição externa, como se apenas observasse a ação acontecer. Os diálogos não são como na narrativa em primeira pessoa, já que nesse caso o autor relata as frases como alguém que estivesse apenas contando o que cada personagem disse.

Sendo assim, o autor deve definir se sua narrativa será transmitida ao leitor por um ou vários personagens. Se a história é contada por mais de um ser fictício, a transição do ponto de vista de um para outro deve ser bem clara, para que quem estiver acompanhando a leitura não fique confuso.

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.



Complementar de B em U: $B^c = U \setminus B$

Três Conjuntos: Na sua apresentação inicial, Venn focou-se sobretudo nos diagramas de três conjuntos. Alargando o exemplo anterior, poderia-se introduzir o conjunto C dos animais que possuem bico. Neste caso, o diagrama define sete áreas distintas, que podem combinar-se de 256 (2^8) maneiras diferentes, algumas delas ilustradas nas imagens seguintes.

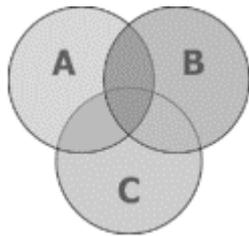
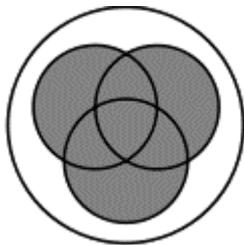
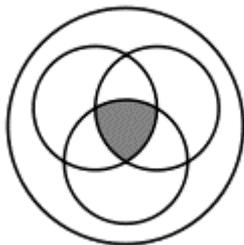


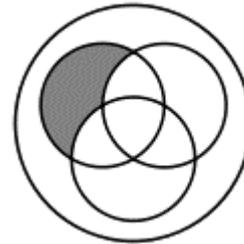
Diagrama de Venn mostrando todas as intersecções possíveis entre A, B e C.



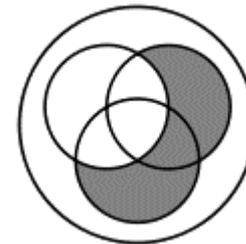
União de três conjuntos: ABC



Intersecção de três conjuntos: ABC



$A \setminus (B \cup C)$



$(B \cup C) \setminus A$

PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS

- Todo A é B
- Nenhum A é B
- Algum A é B e
- Algum A não é B

Proposições do tipo *Todo A é B* afirmam que o conjunto A é um subconjunto do conjunto B. Ou seja: A está contido em B. Atenção: dizer que *Todo A é B* não significa o mesmo que *Todo B é A*. Enunciados da forma *Nenhum A é B* afirmam que os conjuntos A e B são disjuntos, isto é, não tem elementos em comum. Atenção: dizer que *Nenhum A é B* é logicamente equivalente a dizer que *Nenhum B é A*.

Por convenção universal em Lógica, proposições da forma *Algum A é B* estabelecem que o conjunto A tem pelo menos um elemento em comum com o conjunto B. Contudo, quando dizemos que *Algum A é B*, pressupomos que *nem todo A é B*. Entretanto, no sentido lógico de *algum*, está perfeitamente correto afirmar que “alguns de meus colegas estão me elogiando”, mesmo que todos eles estejam. Dizer que *Algum A é B* é logicamente equivalente a dizer que *Algum B é A*. Também, as seguintes expressões são equivalentes: *Algum A é B = Pelo menos um A é B = Existe um A que é B*.

Proposições da forma *Algum A não é B* estabelecem que o conjunto A tem pelo menos um elemento que não pertence ao conjunto B. Temos as seguintes equivalências: *Algum A não é B = Algum A é não B = Algum não B é A*. Mas não é equivalente a *Algum B não é A*. Nas proposições categóricas, usam-se também as variações gramaticais dos verbos *ser* e *estar*, tais como *é, são, está, foi, eram, ...*, como elo de ligação entre A e B.

- Todo A é B = Todo A não é não B.
- Algum A é B = Algum A não é não B.
- Nenhum A é B = Nenhum A não é não B.
- Todo A é não B = Todo A não é B.
- Algum A é não B = Algum A não é B.
- Nenhum A é não B = Nenhum A não é B.
- Nenhum A é B = Todo A é não B.
- Todo A é B = Nenhum A é não B.

